

JORNAL DO

CRM

<http://www.crmpr.org.br>
e-mail: crmpr@crmpr.org.br
Ano IV • Nº 31
Outubro/1999
PARANÁ

especial

Mobilização nacional em defesa da saúde

Toda sociedade brasileira vive a expectativa de que o Congresso aprove emenda constitucional que fixa, finalmente, as fontes de financiamento para o Sistema Único de Saúde. Em 22 de setembro, foi realizada uma manifestação em Brasília, envolvendo representantes dos gestores, usuários, prestadores de serviços e de parlamentares. Além de assegurar a dotação orçamentária nas três esferas de governo, a rede conveniada ao SUS quer uma revisão imediata da tabela de procedimentos, defasada desde a edição do Plano Real. O Conselho de Medicina do Paraná, ao lado dos demais Regionais e do CFM, não apenas apoiou como teve participação ativa no movimento em defesa da saúde, também chamado de "Marcha Branca".

*Páginas 2 (editorial),
centrais (8 e 9) e 10*



Os Conselhos Regionais e o Federal de Medicina tiveram participação ativa na "Marcha Branca".

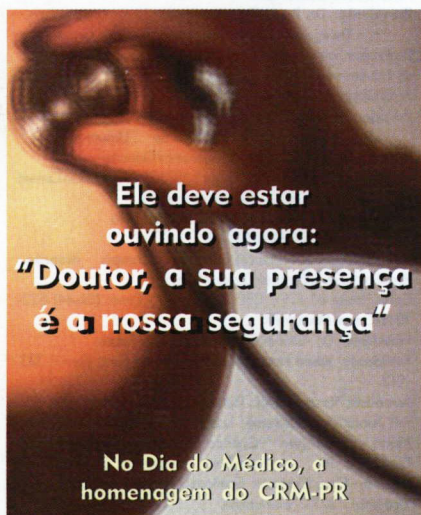
Posse no Conselho Federal

Eleitos em agosto como conselheiros efetivo e suplente do CFM, Gerson Zafalon Martins e Luiz Sallim Emed assumem a função em 13 de outubro, em Brasília. Na oportunidade, serão empossados os representantes de todos os estados e também do Distrito Federal, bem como eleita a nova diretoria do Conselho. Atualmente o conselheiro titular do Paraná é Luiz Carlos Sobânia, que ocupa a 2.^a vice-presidência. A

chapa de consenso do estado foi eleita com cerca de 85% dos votos válidos, na mais expressiva votação registrada em todo país. Fortalecer a relação médico-paciente, manter estratégias para evitar a abertura de novas faculdades de Medicina, definir critérios para atuação de médicos estrangeiros na prestação de serviços profissionais e a revisão das tabelas do SUS fazem parte das propostas dos novos conselheiros.

Do Código de Ética Médica

*Dos princípios fundamentais
Artigo 15 — Deve o médico
ser solidário com os
movimentos de defesa da
dignidade profissional, seja
por condições de trabalho
compatíveis com o exercício
ético-profissional da Medicina
e seu aprimoramento técnico.*



Ele deve estar
ouvindo agora:

**"Doutor, a sua presença
é a nossa segurança"**

No Dia do Médico, a
homenagem do CRM-PR

editorial

Manifesto pela saúde

BRASÍLIA, PRIMAVERA DE 99
AOS MÉDICOS PARANAENSES

Esperava tempo seco, sol ardente, ar abafado, gramados ressequidos, políticos em sua rotina habitual e distantes dos anseios e necessidades da sociedade carente, lideranças com interesses partidários e regionalizados. Aguardava muito pouca gente e a imensidão das praças do planalto refletia um número ainda menor, o que seria demonstração de fraqueza, desinteresse e não promoveria qualquer abalo ou sensibilidade no poder, as verdadeiras reivindicações emanadas do povo.

Já no hotel, antes de dirigir-me ao local da concentração, minhas previsões preliminares não estavam corretas: chovia - tempo úmido e frio, mesmo para um curitibano de adoção, os gramados e as flores agradeciam aquela garoa fina, e nem ela serviu de temor ou justificativa para afastar a presença dos presidentes das entidades médicas, dos hospitais públicos, filantrópicos e privados. Estavam conosco Secretários Estaduais e Municipais e se misturavam aos componentes dos Conselhos de Saúde. Chegavam também representantes de instituições em defesa de crianças, dos idosos, dos portadores de deficiência, além de outras que defendem a saúde dos excluídos. Presentes também políticos e lideranças de todos os partidos e o mais importante: a vinda dos trabalhadores da saúde, provenientes de todos os estados brasileiros e com eles, faixas brancas, negras e vermelhas, enfim, de todas as cores e símbolos, enquanto a presença deles reduzia a proporção; cidadão - área da praça, contagiava-nos com entusiasmo, reduzia o frio, incentivando e desinibindo a todos. Minha previsão mais temível deixava de existir.

Já era uma concentração respeitável, em número e qualidade, mesmo com indivíduos e lideranças de pensamentos e ideologias aparentemente inconciliáveis, havia uma convergência e um interesse comum, independente da posição de gestores, prestadores ou usuários:

a DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA.

Como qualquer manifestação, no caminho de som alternavam líderes com fala, sempre em defesa para uma vida mais saudável e melhores condições para o trabalho dos profissionais da saúde. Todos repetiam a necessidade do orçamento justo e adequado para a saúde. Fonte de recursos definidos e vinculação de percentual fixo do orçamento para a saúde. Apontavam as vantagens do sistema SUS, que não exclui patologias pré-existentes e nem estabelece restrições quanto ao tempo de internação, além de outros benefícios desse sistema que luta pela equidade e universalidade. Por outro lado, também faziam referência à perversidade desse sistema público, aos prestadores e usuários, aos valores indignos da consulta e procedimentos médicos. Enfatizavam que a maneira de corrigir essas distorções é a aprovação da PEC 82-B, que contempla um melhor orçamento e define índice de 64% das arrecadação das contribuições sociais dos empregadores incidentes sobre o faturamento e o lucro, em se tratando da união, mais 12% sob responsabilidade do Estado e 15% a cargo dos municípios com referência a arre-

cadação de impostos. Os valores seriam progressivos anualmente até chegar aos percentuais já referidos. Além da aprovação da PEC, pediam também a correção imediata da tabela do SUS.

Essa manifestação acontecia de frente ao Ministério da Saúde, em seguida deslocamo-nos até o Palácio do Planalto e nesta caminhada, novamente a boa mistura de pessoas, de bandeiras e no mesmo nível da rua, gestores, prestadores e usuários defendiam uma idéia e o mesmo projeto.

Os Conselhos Federais e os Regionais de Medicina, estavam na rua e de faixa na mão e mais uma vez, demonstravam que não são órgãos apenas judicantes, mas lutavam com as demais entidades médicas, que também se faziam presentes em defesa da sociedade e dos médicos em um grito único: melhor saúde para todos.

Confesso que foi a minha mais agradável e gratificante caminhada, a melhor e mais feliz previsão errada que fiz.

É primavera... tempo de florescer e renovar esperanças.

Cons. Luiz Sallim Emed
Presidente do CRM-PR

Agenda da Presidência / Outubro

6/7 - Cascavel (PR)

Palestra sobre "Investigação e tratamento clínico têm limites?", na abertura oficial do Congresso de Caráter Multidisciplinar.

Local: Associação Médica de Cascavel

8 - Ponta Grossa (PR)

Palestra sobre "Plantões médicos - encaminhamento de pacientes"

Promoção da Delegacia Seccional do CRM de Ponta Grossa

Local: auditório da AMPG

10 - Foz do Iguaçu (PR)

Abertura do 56.º Concurso Nestlé de Atualização Pediátrica

Promoção: Sociedade Brasileira de Pediatria

Local: Centro de Convenções do Hotel Bourbon

12 - Brasília (DF)

Posse dos novos conselheiros titulares e suplentes do CFM e eleição da diretoria

16 - Curitiba (PR)

Solenidade do Dia do Médico, entrega do Prêmio de Monografia de Ética Médica, e do Diploma de Mérito Ético, além da posse da nova diretoria da Associação Médica do Paraná.

Local: auditório da AMP

expediente

Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná - Gestão 1998/2003

Diretoria

Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice-Presidente:** Cons. Zacarias A. de Souza Filho / **1º Secretário:** Cons. Daebes Galati Vieira / **2º Secretário:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho.

Conselheiros

Efetivos:
Carlos Ehlke Braga Filho, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Daebes Galati Vieira, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Gerson Zafalon Martins, Hélio Bertolozzi Soares, José Luiz de Oliveira Camargo, Kemel Jorge Chammas, Luiz Sallim Emed, Marcos Flávio Gomes Montenegro, Mariângela Batista Galvão Simão, Marília Cristina Milano Campos, Mauri José Piazza, Monica de Biase Wright Kastrup, Raquelle Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Rubens Kliemann, Sérgio M. Molteni, Wadir Rúpulo e Zacarias Alves de Souza Filho.

Suplentes:

Alexander Ramajo Corvello, Antônio Carlos de Andrade Soares (Cascavel), Célia Inês Burgardt, Cicero Lotário Tironi, Iwan Augusto Colloço, Jorge Rufino Ribas Timi, José Eduardo de Siqueira (Londrina), Lúcia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Mello Costa (Umuarama), Luiz Jacintho Siqueira (Ponta Grossa), Manoel de Oliveira Saraiwa Neto, Marco Antônio de Socorro Marques Ribeiro Bessa, Mario Stival, Minao Okawa (Maringá), Niazzy Ramos Filho, Nilson Jorge de Mattos Pellegrini (Foz do Iguaçu), Orlando Belin Júnior (Guarapuava), Renato Seely Rocco, Sérgio Luiz Lopes e Sylvio José Borela (Pato Branco).

Membros natos

Emani Simas Alves / Luiz Carlos Sobânia / Daulton de Paola / Farid Sabbag / Wadir Rúpulo

Consultor Jurídico: Adv. Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque / **Assessor Jurídico:** Adv. Afonso Prego Branco Filho

Sede - Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá

Rua Marechal Deodoro, 497 - 3º andar / 80020-909 - Curitiba - PR / Fone: (0xx41) 322-8238 / Fax: (0xx41) 322-8465

Delegacia Seccional de Cascavel

Regionais da Saúde Estadual: Cascavel
Rua Souza Naves, 3983 - Edif. Comercial Lince - 7º andar - sala 705 - Centro - Cascavel - Paraná - Fone/Fax: (0xx45) 222-2263

Presidente: Dr. Keith de Jesus Fontes

Delegacia Seccional de Apucarana

Regionais da Saúde Estadual: Apucarana e Ivaiporã
Rua Dr. Oswaldo Cruz, 447, sala 205, Edifício Continental, Centro/CEP 86800-720 - Apucarana - PR
Fone: (0xx43) 424-1417

Presidente: José Marcos Lavrador

Delegacia Seccional de Foz do Iguaçu

Regionais da Saúde Estadual: Foz do Iguaçu/Toledo
Rua Almirante Barroso, 1293 / 6º andar / Sala 604 / CEP 85.851-010 / Foz do Iguaçu - PR / Fone: (0xx45) 572-4770

Presidente: Dr. Nilson Jorge de Mattos Pellegrini

Delegacia Seccional de Guarapuava

Regionais da Saúde Estadual: Guarapuava/União da Vitória
Rua Barão do Rio Branco, 779 - Sala 7 / 85010-040 - Guarapuava - PR / Fone/Fax: (0xx42) 723-7699

Presidente: Dra. Vera Lúcia Dias

Delegacia Regional de Londrina

Regionais da Saúde Estadual: Londrina/Jacarezinho/Comêlio Procópio
Av. Higienópolis, 32 - 14º andar - Sala 1403 - Condomínio Empresarial Nexton Câmara / 86020-040 - Londrina - PR / Fone: (0xx43) 321-4961 / Fax: 329-5347

Presidente: Dr. José Luiz de Oliveira Camargo

Delegacia Regional de Maringá

Regionais da Saúde Estadual: Maringá/Paranavai
Rua das Azaléas, 209 - 87060-040 - Maringá - PR / Fone/Fax: (0xx44) 224-4329

Presidente: Dr. Kemel Jorge Chammas

Delegacia Seccional de Pato Branco

Regionais da Saúde Estadual: Pato Branco/Francisco Beltrão
Rua Pedro Ramires de Mello, 326 - Sala 09 / 85501-250 - Pato Branco - PR
Fone/Fax: (0xx46) 225-4352

Presidente: Dr. Paulo Roberto Mussi

Delegacia Seccional de Ponta Grossa

Regionais da Saúde Estadual: Ponta Grossa/Irati/Telmaco Barba/Rua XV de Novembro, 512 - 7º andar - Sala 73 - CEP 84010-020 - Ponta Grossa - PR / Fone/Fax: (0xx42) 224-5292

Presidente: Dr. Achilles Buss Junior

Delegacia Seccional de Umuarama

Regionais da Saúde Estadual: Umuarama/Cianorte
Praça Bíblia, 5302, sala 302 / Zona 1 / 87501-670 / Edifício Cemed - Fone/Fax: (0xx44) 622-1160 / Umuarama / PR

Presidente: Dr. Luiz Antonio de Mello Costa

Fone: (0xx44) 622-3820 / 622-6499

Delegacia Seccional de Campo Mourão

Regional da Saúde Estadual: Campo Mourão
Caixa Postal nº 419 / CEP 87302-970 / Fone: (0xx44) 822-1048 / Campo Mourão / PR

Presidente: Dr. Antônio Sérgio de Azevedo Rebeis

Publicidade: Versátil Propaganda & Marketing / Fone: (0xx41) 323-1012

Jornalista Responsável: Hernani Vieira - MTB 993/06/98-V

PR) Jornalista Assistente: Luciana Borges / **Fotos:** Luciane

Motta / Projeto Gráfico e Editoração: Jump!

Comunicação - Fone/Fax: (0xx41) 362-0120 /

Fotolito: Opta Originais Gráficos / **Impressão:** Optagraf /

Tiragem: 13.000 exemplares

p o l ê m i c a

Conselho ratifica posição contrária às casas de parto

Está sendo condenada pelo Conselho Regional de Medicina e Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná a pretensão de se implantar indiscriminadamente no país, no âmbito do SUS, centros de parto normal que excluem o acompanhamento por profissional médico. Há consenso quanto a "inconveniência e retrocesso" da portaria editada em agosto pelo Ministério da Saúde se não observadas as características de cada estado.

A posição, já manifestada na reunião extraordinária do Conselho, em 10 de setembro, foi ratificada em novo encontro no dia 1.º de outubro, na sede da instituição, em Curitiba. Além dos conselheiros e delegados do CRM-PR, participaram da reunião o presidente da Sogipa, Hécio Bortolozzi Soares, e os representantes das regionais da Sociedade em Cascavel, Pato Branco e União da Vitória/Porto União. A secretaria estadual e as municipais de saúde, assim como o MS e Conselho Federal estão sendo cientificados sobre a posição e a disposição em encontrar estratégias para o Estado.

Impraticável no PR

Na análise individual de todos os artigos, foram detectadas algumas distorções, tanto éticas como jurídicas. Uma das críticas mais contundentes ao conceito das chamadas "casas de parto" é quanto a uma possível

tentativa de implantação de maneira generalizada no território brasileiro, visto que as regiões apresentam realidades totalmente diferentes.

"Pode ser importante a existência dos centros no Norte ou em algumas regiões do Nordeste do país, mas não tem o mesmo efeito em Curitiba, região metropolitana ou mesmo para o Paraná, que já dispõem de complexo hospitalar e infra-estrutura adequados", assinala o presidente do CRM, Luiz Sallim Emed.

De acordo com os conselheiros, também não dá para aceitar que o investimento que deveria ser direcionado para a rede de atendimento e para capacitação das pessoas que já atuam seja desviado para a "adaptação" dos centros. "Precisamos é investir na estruturação dos serviços já existentes e na capacitação de equipes obstétricas", reforçou Emed, chamando a atenção da responsabilidade dos secretários municipais de saúde nesse processo.

Ressaltaram os participantes da reunião que a assistência ao parto deve, sempre que possível, contar com a presença de um médico, de modo a reduzir os riscos a gestantes e bebês. Alertam que é impossível prever que um parto que começa sem qualquer distocia vai permanecer assim até o nascimento, o que pode agravar a transferência dessa mãe para um hospital, onde a perda de tempo pode



Reunião na sede do CRM, teve o presidente do Cremesp (na foto acima, à direita) como convidado especial.

comprometer a vida do complexo mãe-feto.

Adequação

"Ao expor sua posição, o Conselho sai na frente, no sentido de proteger a sociedade e não criar diferenças de atenção", avalia Luiz Sallim Emed, numa referência às condições de assistência que pode ser oferecida a uma pessoa pobre e outra não. Ele chama a atenção para os índices positivos já conquistados pela cidade de Curitiba e muitas outras paranaenses, no que se refere

aos "nascimentos vivos" e à prevenção da mortalidade materna.

Ao participar do Seminário Nacional de Assistência Obstétrica no Brasil: desafios e estratégias de ação, o presidente do CRM declarou-se confiante de que a situação seja revista no Paraná, onde existem projetos sendo desenvolvidos há uma década, e que possa ser implementado um modelo local adequado. Ele entende que cresce o entendimento de que a assistência obstétrica deva ser adequada às condições de cada região.



**Clínica
EcoCor**

LABORATÓRIO
ECO-COLOR DOPPLER
BIDIMENSIONAL

Dr. Rubem Sualete de Mello CRM 6323

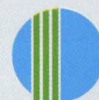
Check-up Cardiológicos
Consultas Cardiológicas
Eletrocardiograma

Cicloergometria
Ecocardiograma de Estresse
Mapa

Ecocardiograma Fluxo a Cores

Rua Desembargador Westphalen, 594

FONE (41) 224.2012 / 222.8910



Hospital Pinel de Curitiba.

- Clínica Psiquiátrica
- Hospital Dia
- Hospital Integral
- Tratamento para Dependentes Químicos

Atendemos Vários Convênios:



fone (41) 376-3466 fax (41) 376-6597 Dr. Hélio Rottemberg - CRM 1686
Praça Joaquim Meneleu A. Torres, 70 • CEP 81.610-010 • Vila Hauer • Curitiba/PR

casas de partos

Presidente do Cremesp considera retrocesso

A primeira reunião realizada em Curitiba, sobre a questão de casas de partos, teve como convidado especial o presidente do Conselho de São Paulo (Cremesp), Pedro Paulo Roque Monteleone, que é ginecologista-obstetra e professor da Escola Paulista de Medicina.

Ativo participante da campanha nacional "Natural é Parto Normal", deflagrada pelo CFM, Monteleone vê como um "retrocesso brutal" a tendência de querer transformar a assistência ao parto em ato não-médico". Ele teme que venham a ser ainda mais desanimadores os indicadores de saúde na área obstétrica. Hoje o Brasil tem uma mortalidade de 150 para 100 mil nascidos vivos, ocupando a 65.^a posição no *ranking* mundial, igualando-se aos índices da Tanzânia.

"Para que ofereçamos segu-

rança ao binômio mãe-filho, precisamos de maternidades e berçários bem-equipados. Em situações e regiões em que isso é impossível, a casa de parto pode ser uma alternativa, mas não como regra", insiste o presidente do Cremesp. Ele ressalta que a tarefa de separar durante o pré-natal as gestantes de alto risco das de menor risco é até plausível, "mas dizer que uma mulher dará a luz através de parto normal e a outra não é uma missão praticamente impossível".

Monteleone cita que há uma série de situações complicadoras durante o parto ou pós-parto que exigem a pronta intervenção do obstetra. Exemplifica, baseado em estatísticas oficiais, de que 5% dos partos apresentam hemorragias durante o terceiro e quarto períodos.

Exigências

Pela portaria ministerial, os postos exigem como estrutura mínima: sala de admissão de parturientes, quarto para pré-parto e pós-parto e sala de estar para gestantes em trabalho de parto e acompanhantes. Como recursos humanos: enfermeiro-obstetra, auxiliar de enfermagem, auxiliar de serviços gerais e motorista de ambulância. O SUS paga hoje R\$ 194 por um parto normal, subindo para R\$ 207 quando há necessidade de um pediatra ou neonatologista. O custo médio, porém, é mais que o dobro.

Assistência obstétrica em debate

O Seminário Nacional de Assistência Obstétrica no Brasil: desafios e estratégias de ação foi realizado em Curitiba, nos dias 4 e 5 de outubro. Entre os participantes estiveram o secretário de Assistência e Serviços de Saúde do Ministério da Saúde, Renilson Rehen; o secretário de Políticas de Saúde, João Yunes; e a coordenadora do programa Saúde da Mulher, Tânia Lago.

Armando Raggio, secretário estadual, apresentou projetos implementados no Paraná, enquanto Luciano Ducci, secretário de Curitiba exibiu o programa "Mãe Curitiba", referendado pelo Ministério da Saúde como exemplo no atendimento materno-infantil. Vários outros secretários estaduais e municipais participaram.

Representantes do MS disseram que um dos objetivos do encontro foi



Armando Raggio, Tânia Lago e Renilson Rehen.

discutir e estabelecer uma política nacional que facilite o intercâmbio e a troca de experiências entre os estados, alguns implementando projetos com resultados eficientes. Dentre as preocupações do governo federal está a falta de acompanhamento pré-natal, que hoje alcança 14% das mulheres brasileiras (no Paraná o índice de 6%). Dados nacionais ainda indicam que morrem, durante ou pós-parto, 100 mulheres a cada mil partos com crianças que nascem vivas (no PR a proporção é de 79, baixando para 31 em Curitiba).

LEC

Laboratório de Eletrofisiologia de Curitiba

Diagnóstico e tratamento de pacientes com arritmias cardíacas. Avaliação e seguimento de pacientes portadores de Marcapasso Cardíaco e Cardioversor-Desfibrilador Implantável.

Eletrocardiograma de Repouso e Esforço
Eletrocardiograma de Alta Resolução
Holter de 24 horas
Teste de Inclinação ("Tilt Test")

Registrador de Eventos ("Looper")
Estudo Eletrofisiológico Invasivo
Ablação por cateter

Dr. José Carlos Moura Jorge - CRM 5133
Dra. Elenir Nadalin - CRM 10566
Dr. Márcio Augusto Silva - CRM 16359

Hospital Universitário Cajuru
Av. São José, 300 - Cajuru
Fone/Fax (0XX41) 262-2294/262-4794
E-mail: lec@ria13.pucpr.br

p r o f i s s ã o

Crítica à proliferação de escolas médicas

O presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), Pedro Paulo Roque Monteleone, participou como convidado especial da reunião da diretoria do CRM-PR de 10 de setembro, quando foi colocada em primeira discussão a portaria do Ministério da Saúde sobre a implantação dos Centros de Partos Normais, ou Casas de Partos. Depois de participar dos debates e expressar sua posição de contrariedade à forma como se lançou o projeto, o presidente do Cremesp fez algumas considerações para o Jornal do CRM sobre outros temas de relevância e interesse da classe médica.

A maior crítica de Pedro Paulo Monteleone é com relação à abertura de novas escolas de Medicina no país. Ele considera uma catástrofe e uma atitude irresponsável dos nossos governantes se permitir o funcionamento de novos cursos, lembrando que há 14 pedidos sob apreciação e que, mesmo sem o parecer, algumas estão funcionando mediante portarias, o que é possível. Cita que, em seu estado, Marília ganhou a segunda faculdade, a exemplo de Santos, enquanto Ribeirão Preto está abrindo a segunda e também a terceira.

O presidente do Cremesp diz

que São Paulo, com as quatro novas unidades, passou para 23 faculdades em funcionamento, o que representa um universo de 2,3 mil vagas por ano. Atualmente, já são 1,9 mil os formandos de cada ano. O estado tem 76 mil médicos, numa relação de um para cada grupo de 400 habitantes. A proporção acentuada na capital e ainda em Ribeirão Preto e Campinas, com um para cada grupo de 250 habitantes, uma das médias mais elevadas do país e quatro vezes maior que o índice preconizado pela Organização Mundial de Saúde.

Qualidade de ensino

Monteleone entende ser difícil fazer uma análise da qualidade das escolas que estão sendo inauguradas. Mas não tem dúvida de que os cursos, de modo geral, não são de qualidade. Antes de abrir mais cursos, ele acha que a preocupação deveria ser centrada em qualificar melhor as já existentes. Outra opinião sua é de que o médico formado nas universidades públicas está numa posição mais privilegiada que os das escolas privadas, como demonstram as estatísticas de acesso à residência.

Tal fenômeno, entende o presidente do Cremesp, tem origem na metodologia do ensino. "Na

faculdade pública o docente faz ensaio, assistência e pesquisa. Na particular, ganha por hora/aula. Pode fazer assistência, mas um pouco incipiente. Sem o trinômio ensaio, assistência e pesquisa, algumas escolas mais se comparam com escolas técnicas. O resultado é um aluno insuficiente formado e sem visão macro da Medicina, alheio a aspectos éticos, sociais...", avalia.

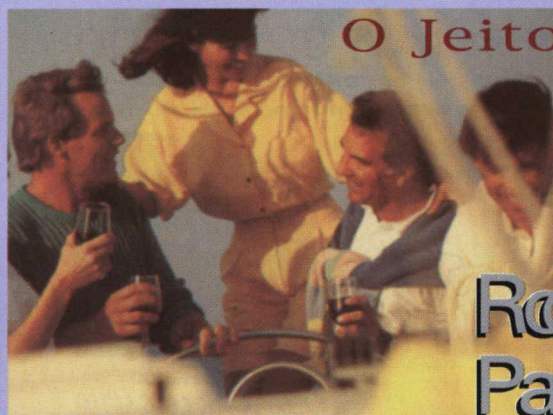
Monteleone entende que o mercado absorve mal o médico generalista, com uma formação mais apurada que o especialista. Na passagem do Dia do Médico, Cremesp estará lançando a campanha "Muita escola médica faz mal à saúde". Através de cartazes, inserções em revistas e outros meios, o Conselho quer insistir no problema da proliferação das faculdades, que no país já somam 92, seis delas sem registro. O Cremesp tem participado ativamente de outras campanhas, como contra a violência e de defesa do parto normal, que já apresentam resultados



Gerson Zafalon Martins, Luiz Sallim Emed e Pedro Paulo Roque Monteleone.

práticos em algumas regiões, como Limeira e Franca.

A exemplo do que vem ocorrendo no Paraná, o Conselho de São Paulo, conforme seu presidente, tem procurado difundir os assuntos éticos através das mais diferentes formas. E sobre a proposta dos Ministérios da Educação e Saúde, do residente complementar sua graduação em serviço nas regiões carentes do país, Monteleone considera impraticável da forma como chegou a ser apresentada, exceto em condições onde o médico tenha com quem aprender e haja supervisão.



O Jeito Mais Saudável de ficar em Curitiba

Opstar pelo Roochelle faz bem para a saúde. Você vai estar bem no centro da cidade, vai poder contar com serviços de qualidade, conforto e muita organização. O Roochelle também oferece uma excelente estrutura de apoio para realizar simpósios, convenções e palestras.

Curitiba, sem stress, é no Roochelle.

Roochelle
Park Hotel

*Consulte-nos: tarifas promocionais para os finais de semana.

Rua Tibagi, 307 FGY - Curitiba-PR Tel. (41) 322.8989 Fax: (41) 224.1018

Toll Free: 0800-411018 <http://www.roochelle.com> E-mail: hotel@roochelle.com

a b o r t o : d i r e i t o d a m u l h e r ?

Estudante do Maranhão vence Prêmio de Monografia

Os estudantes Deíla Barbosa Maia, de São Luiz (MA), e Maurício Venâncio Sperandio, de Curitiba, são os vencedores (1.º e 2.º lugares) da edição 1999 do Prêmio de Monografia de Ética Médica, do Conselho Regional de Medicina do Paraná. Criado há 13 anos, o concurso este ano passou a ser dirigido exclusivamente a estudantes, de todas as áreas, e teve como tema “Aborto: direito da mulher?”

O resultado foi anunciado na reunião de diretoria do CRM do dia 29 de setembro, pelos integrantes da comissão julgadora — Iseu de Santo Elias Affonso da Costa (presidente), Ary de Christan e Reginaldo Werneck Lopes, todos da Academia Paranaense de Medicina. A apreciação dos trabalhos por acadêmicos ocorre pelo terceiro ano consecutivo. A premiação vai acontecer em meio aos festejos do Dia do Médico e os vencedores estão convidados a participar.

O primeiro lugar coube a Deíla, que cursa o 12.º período de Medicina na Universidade Federal do Maranhão e também o 7.º período de Direito na mesma universidade, além de ser bolsista do Programa Especial de Treinamento (PET), em Direito. Ela utilizou o pseudônimo de “Tekila” em sua monografia, intitulada de “Aborto em malformações congênicas graves: eugenia ou direito da

mulher?”. A estudante residente na capital maranhense vai receber R\$ 2 mil em dinheiro e certificado. Também seu trabalho será publicado na Revista Arquivos, do CRM-PR.

Maurício Sperandio, morador do bairro Uberaba, em Curitiba, usou o pseudônimo de “Alberto Candeia” em sua monografia, que versou sobre “A humanização do conceito e seu direito à vida”. Estudante do 2.º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, Maurício vai receber R\$ 1 mil e certificado. Seu trabalho também será veiculado na revista do Conselho.

Na conclusão de Deíla Barbosa Maia em sua monografia, ela expressa que “consideramos que o aborto em malformações graves, incompatíveis com a vida, é um direito da mulher pelos seguintes motivos: os transtornos psíquicos que esta situação pode acarretar à mãe; a precisão com que atualmente já se dispõe para diagnosticar tais anormalidades e a segurança para efetuar a interrupção da gravidez; o alto índice de abortos espontâneos, em casos de malformações graves, o que pode restringir as atividades normais da mãe ou ainda arriscá-la a sofrer um aborto espontâneo em lugar e sem condições adequadas de atendimento; e, por fim, a obrigatoriedade em continuar uma gravidez deste tipo, mesmo con-

tra a vontade da mulher, pode levá-la a, em atitude de desespero, procurar fazer um aborto clandestino, o que, sem dúvida, coloca em risco a sua vida e/ou sua capacidade reprodutiva futura, com graves repercussões individuais, familiares e sociais”.

A estudante defende, contudo, que tal tipo de aborto “só seja efetuado nas seguintes condições: após a perícia de dois médicos, para que se tenha certeza diagnóstica; com consentimento da gestante e não oposição justificada do cônjuge; e realizado por médico, em ambiente apropriado”. Ela prossegue: “Consideramos de fundamental importância a desmistificação deste controverso problema do aborto no Brasil. E para que isso aconteça, é necessário que se faça uma ampla e continuada discussão sobre o assunto.”

A acadêmica ressalta que o mérito da monografia reside mais na possibilidade de se debater a questão. “Sem dúvida, este é um tema extenso, em que várias facetas têm de ser analisadas, dificilmente chegando-se a um consenso que agrade a todos. Mas, mesmo assim, a reflexão e discussão científica do problema é indispensável para que muitas mulheres não tenham seu sofrimento exacerbado pela intolerância ou silêncio, que as deixa à mercê de pessoas sem conhecimento ou condições adequadas para atendê-

las de forma condigna”.

Ainda na análise de Deíla Maia, “não se pode tratar um tema tão complexo e delicado com cenas de histeria. É preciso pensar no aborto como uma questão de saúde pública, que precisa de políticas públicas em sintonia com as necessidades da população”. Ao encerrar, ela usa a citação da deputada Odete Santos, de Portugal — país onde se votou um plebiscito sobre o aborto —: “Aos deputados não cabe decidir sobre o foro íntimo, seja de quem for. Cabe-lhes aprovar uma lei que não obrigue ninguém a abortar, mas permita que quando haja necessidade de fazer, que o faça em condições de assistência e acompanhamento”.

Vencedores de 98

Na edição do ano passado, quando o concurso era extensivo a profissionais, os autores da monografia escolhida em 1.º lugar foram o advogado e professor Marco Aurélio Marin, e o acadêmico de Direito Danilo D’Addio Chammas, ambos de São Paulo. O tema foi “O futuro do médico, sua autonomia, seus direitos e limites”. No ano anterior, também Marin e Chammas tinham sido os ganhadores. O tema da monografia foi “Manipulação genética e ética médica”.

Cirurgia Passos

Tele vendas: (41) 323-6000
Rua Lamenha Lins, 41 - centro - Curitiba - Pr
Home Page: www.cirurgicapassos.com.br




Oto-Ofalmo branco c/ est.
99090 - Welch Alllyn
Atenas R\$ 297,00




HEINE
LUPAS/ECTOPOROS
CLASSIC II
R\$ 162,00




EDLO
INSTRUMENTAIS
LAPAROSCOPIA
R\$ 1.150,00




LUVAS LUVATEX
Doulor! Para procedimentos
R\$ 7,50




Aparelho de Pressão
7050-14 - TYCOS R\$ 142,00



mérito ético

Homenagem a médicos com 50 anos de profissão

Missa de ação de graças, às 19 horas de 16 de outubro, marca a abertura da solenidade oficial de comemoração ao Dia do Médico, promoção conjunta do Conselho Regional de Medicina e Associação Médica do Paraná. Os festejos, que terão lugar no auditório da sede da AMP, em Curitiba, foram antecipados de segunda-feira (18) para sábado (16), possibilitando participação mais efetiva dos médicos na confraternização e a presença de homenageados que residem fora da capital paranaense.

A nova diretoria da Associação Médica para o biênio 1999/2001 será empossada durante a cerimônia, a partir das 20 horas. Também haverá a premiação dos ganhadores do concurso de pinturas. Às 21h começa a ser desenvolvido o programa do Conselho de Medicina, com entrega do Prêmio de Monografia de Ética

Médica, que este ano versou sobre "Aborto: Direito da mulher?", e a entrega do Diploma de Mérito Ético-Profissional a 20 médicos que completaram 50 anos de trabalho irrepreensível.

Diploma de Mérito Ético

Durante os festejos comemorativos ao Dia do Médico, o Conselho Regional de Medicina do Paraná vai prestar homenagem a mais 20 profissionais que completaram meio século de atuação sem qualquer processo disciplinar. Eles serão contemplados com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, comenda instituída há 14 anos e que eleva a 238 o número de homenageados.

A relação de médicos que receberão o Diploma e o troféu comemorativo (foto em destaque) foi aprovada na sessão plenária n.º 1.096, de 20 de setembro. São 17 homens e três mulheres. À exceção

de dois dos profissionais — que cursaram na faculdade Nacional de Medicina Universidade do Brasil (RJ) e Faculdade de Medicina de

Porto Alegre —, todos os demais se formaram em dezembro de 1948 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

Relação dos médicos a serem agraciados pelo CRM-PR com o Diploma de Mérito Ético-Profissional de 1999:

- Dr. Amadeu Prada Beduschi (CRM n.º 1.361), residente em Curitiba
- Dr. Augusto Luiz Grohmann Filho (774), de Mandaguari
- Dr. Carlos José Taques Franco de Souza (77), de Curitiba
- Dra. Célia Paciornik Galbinsky (559), de Curitiba
- Dr. Celso Menandro Silveira Fontes (1966), de Bandeirantes
- Dr. Edgar Barbosa Ribas (368), de Curitiba
- Dr. Francisco Sansone (1354), de Curitiba
- Dr. François Moura Gheur Netto (267), de Curitiba
- Dr. Frederico Guilherme Keche Virmond (2.763), de Guarapuava
- Dr. Geraldo Maria de Cicco (2.471), residindo em Campinas (SP)
- Dr. Hamilton Calderari Leal (255), de Curitiba
- Dra. Iorfina Moura de Melo (941), de Maringá
- Dr. Lino Ercole (2.175), de Campo Largo
- Dr. Manoel Andrade (1.092), de Campo Mourão
- Dr. Mario da Silva Sampaio (2.986), de Curitiba
- Dr. Oriente Franco de Godoy (309), de Curitiba
- Dr. Paulo de Tarso Monte Serrat (1.000), de Curitiba
- Dr. Sebastião Avelino Lopes (166), de Curitiba
- Dra. Tazir Leprevost (281), de Curitiba
- Dr. Walter Alberto Pecoits (740), de Francisco Beltrão

Dr. Alexandre Manoel Varela
CRM 10113

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Hospital Universitário Cajuru

Hemodinâmica Diagnóstica

- Cateterismo Cardíaco
- Cineangio-coronariografia
- Ultra-sonografia Intra-coronariana

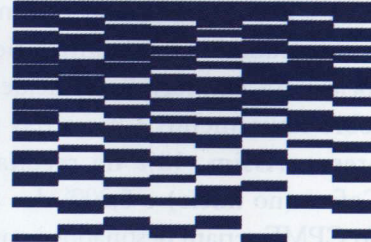
Hemodinâmica Intervencionista

- Angioplastia Coronariana
- Aterectomia Rotacional
- Implante de Endoprótese Coronariana (STENT)

**SERVIÇO DE
HEMODINÂMICA**

Av. São José, 300 - Curitiba/PR
Tel.: (41) 263-2207/360-3000 R. 2778
Fax (41) 264-8357
E-mail: varela@sul.com.br

GENETIKA



**CENTRO DE ACONSELHAMENTO
E LABORATÓRIO DE GENÉTICA**

Dr. Salmo Raskin

Médico Geneticista
CRM 11.162

Especialista em Genética
Clínica e Molecular (DNA).
Perito dos juizes de vara de
família para exames de
paternidade por DNA.

- ▶ **Aconselhamento genético
pré-nupcial e pré-natal**
- ▶ **Diagnóstico de síndromes genéticas
e de doenças infecciosas por PCR.**

Al. Augusto Steffeld, 1516 • Fone (41) 232-6838 • Fax (41) 232-5206 • e-mail: genetika@genetikal.com.br

**HOSPITAL
VITA**

**18 de Outubro!
Dia do Médico!**

*Nosso carinho àqueles que dedicam seus
dias à missão única de cuidar de nossas vidas!*



BR 116, Km 396, n. 4021 Bairro Alto CEP 82590-100 Fone (41) 315-1951 Fax (41) 315-1950 www.hospitalvita.com.br



INSTITUTO FORLANINI

Dra. Silvia Cristiane Gusso Scremin
C.R.M. - 13.860

Dr. Benito Bernardino Gusso
C.R.M. - 2.121

- Ecografia Geral
- Radiologia
- Mamografia

Rua Pedro Ivo, 318 (Esq. com Mal. Floriano) • Centro • Curitiba • Paraná
Fones (041) 224-6422 / 232-6636 / 322-1018

e s p e c i a l

Movimento nacional re fonte de custeio do SUS

O movimento nacional em defesa da saúde reuniu mais de 2,5 mil pessoas em Brasília, no dia 22 de setembro, na maior manifestação do setor e que contou com o apoio de todas as instituições relacionadas a prestadores de serviços, usuários e gestores estaduais e municipais do SUS, além de parlamentares. A mobilização veio demonstrar o quanto é preocupante a situação e que se torna imprescindível a definição de fontes de custeio do sistema nas três esferas de governo e também o reajuste linear imediato de 40% na tabela de procedimentos e mais 50% não linear até o final do ano, para suprir defasagem que chega a 109%.

Os participantes do movimento esperavam acompanhar a votação da emenda constitucional que expressa a vinculação orçamentária dos recursos da saúde, que foi adiada, pois o Legislativo ainda estava empenhado no processo de cassação do deputado Hildebrando Pascoal (e em seguida com a revisão da Previdência/aposentadorias). Apesar do adiamento, todas as lideranças políticas foram contatadas e instadas a garantir a votação da PEC (que vem da 169 a 82A, chegando a 82B, que condensa

todas) que fixa um percentual mínimo de recursos, a exemplo do que ocorre com a educação.

Protesto e reivindicações

O protesto começou na manhã de 22, com a concentração defronte ao prédio do Ministério da Saúde, na Esplanada dos Ministérios. Depois, teve início a caminhada até a Praça dos Três Poderes. À tarde, uma comissão entregou documento com mais de 50 mil assinaturas ao presidente da Câmara, Michel Temer, pedindo a aprovação das emendas em regime de urgência. A proposta ratificada pela Comissão de Seguridade Social e da Família, Frente Parlamentar da Saúde, Subcomissão Especial para Estudos das Tabelas de Procedimentos do SUS e Subcomissão Permanente da Saúde visa determinar responsabilidades nas três esferas de governo.

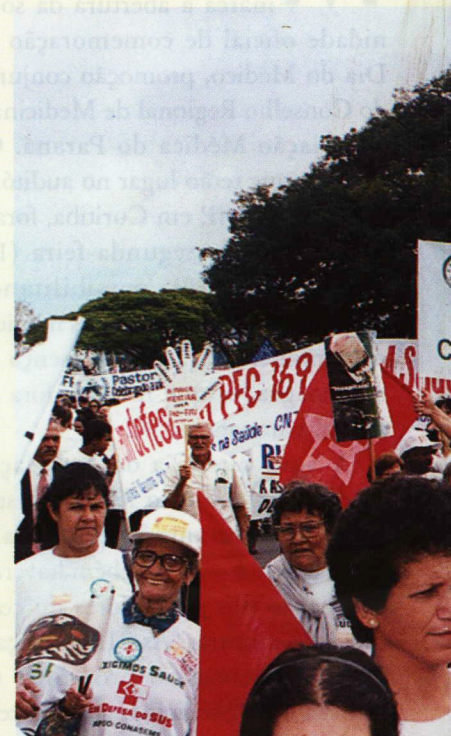
A União teria a aplicar percentual de arrecadação das contribuições sociais dos empregados e incidentes sobre faturamento e lucro das empresas. Assim, 48% da receita da Cofins (no início) e 0,20% dos 0,38 do CPMF seriam destinados à saúde. Estados e municípios teriam a destinar percentuais crescentes de suas receitas para com a saúde. Os estados

começariam com 8% e os municípios com 10%, chegando a 12% e 15%, respectivamente, em 2003. Hoje os estados aplicam entre 3% a 4%, enquanto muitos municípios, inclusive paranaenses, já se posicionam próximo do patamar reivindicado. A vinculação, se aprovada, implicaria em aumentar o orçamento dos atuais R\$ 28 para 39 bilhões/ano.

Necessidades

O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu a séria crise a que passa o setor de saúde e disse esperar a matéria ser apreciada com brevidade pelo Legislativo. Também o ministro José Serra avaliou ser imprescindível a definição de fontes de financiamento do sistema, sob pena de agravamento da crise que envolve todo o complexo prestador de serviços, onde hospitais conveniados estão endividados, fechando ou deixando o sistema, o mesmo ocorrendo com profissionais de saúde. Estimativas da Confederação das Misericórdias indicam que cerca de 200 Santas Casas fecharam ou estão prestes a fazê-lo.

"Conseguiu-se, pela importância, que a matéria entrasse na pauta de votação. A grande diferença é que o governo dizia não ser favorável a qualquer vinculação de recursos.



Manifesto pela saúde reuniu cerca

Agora já aceita e conduz ao estudo dos valores", declara Luiz Sallim Emed, presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, que teve participação ativa no movimento ao lado de representantes de outras instituições de saúde do país. Emed considera ainda que a revisão da tabela "é fundamental" para corrigir distorções existentes e valores extremamente defasados em alguns procedimentos. "Corre-se o risco de,

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Tomografia Computadorizada
Ecografia
Dentascan
Densitometria Óssea
Radiologia Geral

Rua Raphael Papa, 20
Fone/Fax (41) 362-3111
CEP 82530-190 - Curitiba / PR



Clínica de Diagnóstico Por Imagem do Paraná

ANGIOGRAFIA DIGITAL /HEMODINÂMICA

Embolizações
Colocação de Stents
Angioplastias
Rotablator
Aterectomia Direcionada

Rua Raphael Papa, 10
Fone/Fax (41) 263-2733
CEP 82530-190 - Curitiba / PR

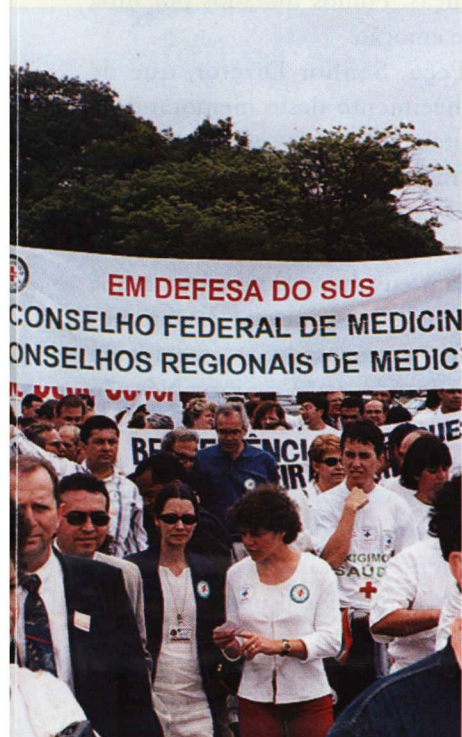
Responsável Técnico
Dr. Paulo Franco de Oliveira
CRM nº 570

super Utilitário

Olsen
ESTA É A MARCA DO SEU FORD
Av. Mal. Floriano Peixoto, 3663
(41) 213-5766



ivindica definição de SUS e reajuste da tabela



de 2,5 mil pessoas em Brasília.

do Plano Real, que na conversão a partir da URV o governo impôs uma redução de 9,5% na tabela de procedimentos. A defasagem continuou crescendo por conta da inflação. Entre julho de 94 a maio deste ano, os custos na área de saúde aumentaram 109%, conforme o Fipe-Saúde. No mesmo período, o Ministério da Saúde concedeu um abono de apenas 25%.

O fechamento de unidades hospitalares ou o afastamento do sistema tem sido uma constante em todo país, assim como o índice de inadimplência com relação a obrigações fiscais e previdenciárias e débitos com fornecedores e bancos. Na hipótese de não ser oferecida uma solução iminente, duas iniciativas serão analisadas pelas entidades representativas: rescindir o contrato com o SUS em 60 dias e ingressar com ações judiciais visando a recuperação dos preços, mantendo assim o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

R\$ 2,55

é quanto o SUS paga por uma consulta médica

Contato com lideranças políticas

A Comissão Nacional Pró-SUS, criada pelo Conselho Federal de Medicina, designou diferentes grupos para solicitar apoio das lideranças políticas durante a manifestação em Brasília. O presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, foi encarregado da visita aos líderes do PTB e PPB, a exemplo dos representantes dos Conselhos de Sergipe, Tocantins e Amapá.

Entidades participantes

Conselho Federal e Regionais de Medicina; Conselho Federal de Odontologia; Conselho Federal de Enfermagem; Colégio Brasileiro de Radiologia; Associação Médica Brasileira; Sociedades Brasileira de Anestesiologia; Soc. Bras. de Cardiologia; Soc. Bras. de Cir. Laparoscópica; Soc. Bras. de Dermatologia; Soc. Bras. de Ginecologia e Obstetrícia; Soc. Bras. de Oftalmologia; Soc. Bras. de Patologia Clínica; Soc. Bras. de Hemoterapia; Soc. Bras. de Pediatria; Conselho Nacional de Saúde (CNS); Federação Brasileira de Hospitais; Federação dos Hospitais do Paraná (Fehospar); Confederação das Misericórdias do Brasil; Associação Bras. de Hospitais Universitários e de Ensino; Abrasp; Abimo; Conass; Connasems; Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); CUT e CGT, entre outras.

Número de leitos do SUS

Unidades hospitalares	nº de leitos	Percentual
Próprios (MS)	113	(0,02%)
Sindicatos	128	(0,03%)
Federais	6.948	(1,39%)
Estaduais	55.788	(11,19%)
Municipais	53.954	(10,83%)
Universitários	49.406	(9,92%)
Filantrópicos	156.285	(31,37%)
Contratados	175.612	(35,25%)

Para cuidar da sua saúde financeira, só mesmo uma equipe de experts em faturamento.

terceirize o seu faturamento, só tem vantagens

- Serviços realizados por profissionais
- Agilidade na entrega das contas
- Controle total da situação financeira da empresa ou consultório
- Redução de gastos com pessoal
- Redução de gastos com material de escritório
- Facilidade no contato com os convênios
- Negociação de glosas



(041) 223-7238 sosdoutor@onda.com.br

H. Giostri
ADVOCACIA ESPECIALIZADA

Defesa médica.
Causas éticas, cíveis e penais
Assistência jurídica a Clínicas e Hospitais

fone(41) 323-4839 / 233-2863
fax(41) 232-4839 / 233-3323
celular 979-4266

E-mail: herromedico@uol.com.br
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 771 cj. 805
Curitiba / PR • CEP 80430-180

e s p e c i a l

Lições de um cotidiano de dificuldades

O Jornal do CRM reproduz o conteúdo de correspondência encaminhada pela direção clínica do Hospital Municipal Anna Fiorillo Menarim, de Castro (PR), ao diretor clínico do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba, Dr. Donizete Dimer Giamberardino Filho. O texto é um retrato da atual situação da saúde no país e mostra algumas das dificuldades que médicos e demais profissionais de saúde enfrentam para cumprir sua função de salvar vidas. Confira o texto assinado pelo Dr. Matilvani Moreira, diretor clínico:

“Em 19 de agosto, atendemos em nosso Pronto-Socorro dois pequenos pacientes, o André de sete anos e Andressa de quatro anos, com metehemoglobinemia por ingestão acidental de dapsona. Os pacientes careciam de cuidados intensivos. Constatando a necessidade de UTI, iniciamos uma incansável procura, via telefone, por duas vagas em UTI. Ligamos para vários hospitais. Em

alguns, os médicos nem nos atendiam. Em outros, atendiam-nos, mas não permitiam que iniciássemos a nossa história. Em um hospital ouvimos gargalhadas de uma pessoa que disse ser enfermeira, quando justificamos que precisávamos de duas vagas em UTI. Não se importavam com nossos pequenos pacientes.

Mas felizmente, ao entrarmos em contato com a UTI do Hospital Pequeno Príncipe, fomos atendidos por uma médica, Doutora Adriana, que ao ouvir pacientemente a nossa história, também ficou preocupada e interessou-se pelas crianças. A médica Adriana disse com tristeza (foi possível perceber isto em sua voz!) que só havia uma vaga e que mandássemos uma das crianças. Neste momento, um misto de alegria e tristeza tomou conta da equipe do nosso Pronto-Socorro. Alegria, pois

sabíamos que uma criança estaria salva. Tristeza, porque não sabíamos o destino da outra. Fizemos uma rápida reunião e decidimos que encaminharíamos o menino, pois ele estava com 140 de frequência cardíaca, enquanto a menina estava com 120 batimentos cardíacos por minuto. A angústia era grande! Estávamos chocados com a decisão que tivemos de tomar. Caía em nossas mãos o poder sobre a vida ou a morte de duas crianças indefesas.

A mãe estava “abobada”. Não entendia a nossa decisão. Disse que não poderia deixar a sua filha aqui no Pronto-Socorro, enquanto o seu filho iria para a UTI! Providenciávamos o encaminhamento e tocou o telefone. Disseram que era do Hospital Pequeno Príncipe. A maioria de nossa equipe, meio que conformada com o caos no sistema de saúde, disse:

“Cancelaram a vaga!!!” A apreensão foi grande. Mas para a nossa satisfação, a Doutora Adriana informou que tinha conseguido mais uma vaga e que encaminhassemos as duas crianças. Fomos tomados por uma forte emoção.

Peço, Senhor Diretor, que dê conhecimento deste memorando à Doutora Adriana e que agradeça à mesma em nosso nome.

O caos na saúde existe, mas ainda há profissionais médicos que não se deixam envolver pelo desânimo que às vezes, e quase inevitavelmente, nos atinge. Estes, ainda, se emocionam quando vidas estão em jogo. Nós não podemos perder a nossa capacidade de indignação. A Doutora Adriana está entre estes profissionais. Parabéns à Doutora Adriana e ao Hospital Pequeno Príncipe por ter no seu quadro profissional uma médica de tão elevado nível.

Obrigado, Hospital Pequeno Príncipe! Obrigado Doutora Adriana Zaniolo!”

**“CAÍA EM NOSSAS
MÃOS O PODER
SOBRE A VIDA E A
MORTE DE DUAS
CRIANÇAS
INDEFESAS”**



**LABORATÓRIO
SANTA CASA - CURITIBA**
(Laboratório de Patologia Clínica Curitiba S/C)

Dr. Valdir de Paula Furtado - CRM 1296

Análises Clínicas

Matriz - Av. Visconde de Guarapuava, 3200 - Fone (41) 322-0066

Posto 1 - Av. Visconde de Guarapuava, 3293 - Fone (41) 322-0066

Posto 2 - Av. Visconde de Guarapuava, 3666 - Fone (41) 322-0506

Posto 3 - Rua da Paz, 195 - Salas 101 à 103 - Fone (41) 362-6368

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS MÉDICOS HOMEOPÁTICOS DO PARANÁ
FEMHPR

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HOMEOPATIA

Dirigido a Médicos, Veterinários e Odontólogos.
Carga horária: 1250 horas-aula.
Aulas um final de semana por mês.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Dirigido a Farmacêuticos.
Carga Horária 510 horas aula.
Aulas um final de semana por mês.

Inscrições de 01/12/1999 até 31/03/2000

Fone/Fax: (0XX41) 338-6316 - Curitiba - Paraná
<http://www.sysnet.com.br/~femhpr> - E-mail: femhpr@sysnet.com.br

Responsável: Dr. Javier Salvador Gamarra CRM-PR-2233



**Roncos - Apnéias
Hiperssonias** (Sonolência diurna)
Parassonias (Movimentos durante o sono)
Insônias (Incapacidade de dormir ou de manter o sono)

Dr. Atílio S. Melluso Fº
CRM 3810

**Convênios e
Particulares**

Clínica e Laboratório
(Polissonografias)

**CENTRO DE DISTÚRBIOS
DO SONO DE CURITIBA**

Rua Bruno Figueira, 369 4º andar conj. 404 - Batel - CEP 80240-220 Fone/Fax: (041) 243-0112

**CENTRAL AUDITIVA
AUDIOTEC**
a tecnologia a serviço da audiolgia

0800-41-0161

Curitiba: Rua Emanoel Pereira, 60 - Sala 1703
Londrina: Av. Paraná, 427 - 8º andar, Cj. 801
Email: central@audiotecwidex.com.br



Senzo by Widex

contribuição sindical

Afinal, o médico deve ou não pagar?

Sim, deve.

Sua cobrança é legal. Esta determinação é válida para qualquer profissão. A condição do médico, apesar de se revestir de algumas características especiais, podendo atuar como profissional autônomo, e ao mesmo tempo, exercer atividade como empregado de empresas, com carteira assinada, e/ou exercer cargo público, não é diferente de qualquer outro trabalhador, no que diz respeito às obrigações para com sua categoria profissional.

O texto legal (Art. 579 da CLT) é claro quando determina que "A contribuição sindical é devida por todos aqueles que participarem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão ..."; O não pagamento desta contribuição, implica, nos termos do Art. 599 da mesma lei, em "...suspensão do exercício profissional, até a necessária quitação, a ser aplicada pelos órgãos públicos ou autárquicos disciplinadores das respectivas profissões mediante comunicação das autoridades fiscalizadoras.

A portaria 3312 de 24 de setembro de 1971, do Ministério do Trabalho, estabelece que "...o pagamento das anuidades devidas aos órgãos fiscalizadores do exercício profissional ficará condicionada à comprovação de quitação da contribuição sindical."

Mas, deixando de lado os aspectos legais desta contribuição, questiona-se: O que o sindicato dos médicos tem feito pela categoria para justificar mais esta despesa que o médico é obrigado a ter? Dito de outra forma: O que é feito com o dinheiro arrecadado?

O sindicato faz-se presente: toda vez que a empresa é obrigada a respeitar um piso salarial estabelecido pela categoria em Convenção Coletiva Anual promovida pelo

Sindicato; quando procede a homologação da dispensa do médico pela empresa, analisando sua legalidade e fiscalizando a correta aplicação da lei no cálculo do salário, indenizações e benefícios a que tem direito; em Dissídios Coletivos; promovendo reuniões nas empresas para firmar Acordos Coletivos com as mesmas e/ou com Sindicatos Patronais, negociando jornadas de trabalho, salários, horas extras, etc.; quando tem de entrar com ações judiciais trabalhistas em defesa de um ou de todos os médicos, independente de suas condições de sócios ou não sócios do Sindicato; participando das discussões sobre a fixação de pisos salariais para a categoria e outros benefícios. Estas são algumas ações mínimas que qualquer sindicato é obrigado a executar. Todas as despesas decorrentes destas ações são custeadas pelo sindicato que tem, atualmente, na contribuição sindical a principal fonte de receita.

Mas isto não é suficiente, reconheçamos. Existem sindicatos, de modo geral, independentemente da categoria econômica que representam, que atuam como grandes "empresas prestadoras de serviço". Agenciam empregos, prestam serviços odontológicos, médicos, de assistência social, promovem atividades esportivas, científico-culturais, administram para os seus associados o pagamento de contas, encargos sociais de funcionários, impostos, alvarás, imposto de renda, etc. e principalmente, propiciam assistência jurídica ao associado, tanto na área trabalhista, como na área cível e criminal, 24 horas por dia, através de um eficiente corpo de assessores jurídicos especializados. Tudo isso, sem falar na representação política da categoria que implica em participação ativa nos movimentos reivindicatórios em todos os níveis, com órgãos de divulgação hipertrofiados e altamente sofisticados. Tais sindicatos contam com sede própria,

funcionários especializados, uma ampla rede de delegacias cobrindo todas as regiões do estado e um quadro social que abrange a maioria dos trabalhadores da categoria. Cinco, dez mil sócios que pagam uma pequena taxa de contribuição social mensal (nada a ver com a contribuição sindical anual que é obrigatória). Com a contribuição social (opcional) e a contribuição sindical (obrigatória), o sindicato teria recursos para promover benefícios e serviços para toda a categoria médica. Sem os recursos necessários fica impossível uma atuação mais adequada em defesa dos colegas médicos.

Por outro lado, a nossa condição de autônomo nos leva a situações esquizotípicas.

Como a daquele colega que, numa assembleia local para acertar acordo coletivo com a empresa, promovido pelo Simepar, reclamava de maneira agressiva, alegando que o sindicato nada fez para defendê-lo em uma ação que corria na justiça, movida por um funcionário da empresa onde trabalhou por cinco anos, que o havia denunciado por "erro médico". Perguntado sobre a sua condição de sócio do Simepar, verificou-se que o mesmo nunca pagara contribuição social, e sequer a contribuição sindical como médico autônomo. No entanto a sua empresa recolhera o imposto sindical (através de desconto em folha) e destinara o dinheiro de um dia seu de trabalho ao ano, para outro sindicato, inclusive aquele que agora estava denunciando-o. Moral da história: o médico, sem se aperceber, havia financiado durante cinco anos o seu algoz. Caso apresentasse nessa empresa a contribuição sindical anual (obrigatória), o seu dinheiro seria destinado ao sindicato dos médicos, que seria usado em seu benefício e não a um "pool" de sindicatos de outras categorias que acabam acusando os profissionais médicos.

Infelizmente, atitudes de repúdio ao movimento sindical adotadas pelo médico

durante todos esses anos, tem servido somente para prejudicá-lo, pois se deixa de contribuir para reforçar um departamento jurídico do órgão que, por lei deve defendê-lo, vai, inexoravelmente, contribuir para um sindicato de outra categoria profissional que poderá processá-lo mais tarde.

São inúmeros os processos movidos contra médico na justiça, em todas as instâncias. Boa parte deles ocorre pelo atendimento aos usuários do SUS insatisfeitos.

Muitas vezes o médico, apesar das péssimas condições de trabalho, salva uma vida. Recebe por isso, como único pagamento, míseros reais e centavos, que o Sistema Único de Saúde paga muito a contragosto de alguns. Vê-se, então, às voltas com intimações judiciais para prestar depoimentos em delegacias, no Ministério Público e/ou no CRM, acusado de erro médico. Tal acusação nem sempre parte do paciente, mas decorre de interpretações erradas e/ou maldosas de familiares que às vezes visam obter vantagem pecuniária. Na maioria das vezes, como comprova o resultado dos processos arquivados no CRM, o médico é absolvido. Mas, até que isto ocorra, teve que arcar com despesas e prejuízos morais incomensuráveis em processos que se arrastam durante anos.

O Sindicato pode e deve atuar nesses casos em defesa do médico. Mas, para que isto ocorra, há que se dar ao mesmo a legitimidade e os recursos necessários. Portanto, fica aqui o nosso apelo para que o médico participe deste órgão, não só pagando por um "serviço", mas participando ativamente das decisões da categoria nos eventos promovidos pelo Sindicato.

Dr. Mário Stival

Secretário Geral do Sindicato dos Médicos no Paraná

GRAND HOTEL RAYON^{ZAX}

Inaugurado em 1993, o Rayon vem colecionando prêmios. 1995-eleito pelo Guia Brasil-Quatro Rodas como Hotel Revelação do ano no Brasil. 1998-eleito o melhor hotel de Curitiba, pela Revista Latin Finance. 1999-eleito o melhor hotel do Paraná pela ABRAJET.



Localizado no Centro de Curitiba, ao lado da Rua 24 horas, o Rayon proporciona conforto, luxo e sofisticação para quem viaja a lazer ou a negócios. Conheça também o GARBO, o único restaurante em Curitiba de cozinha internacional que serve 24 horas ao dia.

***Consulte-nos: tarifas promocionais para os finais de semana.**

A MEMBER OF

SUMMIT
HOTELS & RESORTS

Rua Visconde de Nácar, 1424 Curitiba. PR. Fone: (41)322.6006.E-mail:hotel@rayon.com.br

o p i n i ã o

Medicamentos

J. RODRIGUES NETO (*)

Como se não bastassem as dificuldades normais para a prática médica, eis que agora surge mais um complicador: entra em cena o preço dos medicamentos. Atingiram níveis insuportáveis.

Para efeito de bom entendimento, poderíamos comparar os atos médicos — desde a consulta até a cura — como uma corrente formada por vários elos interligados. Eles seriam: desempenho da recepcionista, consulta médica, nível técnico profissional, exames de laboratório, responsabilidade do paciente, a dieta, medicamentos, horários, higiene e, quase no fim da corrente, apareceu mais um ponto frágil que está sendo rompido com frequência, comprometendo o sucesso do trabalho médico. Estamos nos referindo ao preço dos medicamentos e produtos farmacêuticos.

Como resolver esta questão se a indústria farmacêutica — praticamente

— é toda vinculada a capitais externos e obedece a políticas econômicas das empresas fabricantes?

Como resolver, se nosso atraso tecnológico é antigo e não se nota qualquer esforço do governo para superar este descompasso, enfrentando as multinacionais?

Como resolver, se o início incipiente da nossa própria indústria nacional — a Ceme — foi sabotada de todas as formas possíveis até chegar à inoperância efetiva?

Como, se os setores de pesquisa na área foram obstaculizados, praticamente, até a morte? O início do desmanche começou no governo Collor de Mello.

É uma enrascada considerável. As previsões eram as mesmas a partir do momento em que o país permitiu, por corte de verbas, o sufoco das nossas pesquisas nacionais. Sem recursos, todos chegaram à inanição, perecendo por anemia econômica.

Não poderia ser diferente a partir do momento que o governo, hipnotizado

pelas sereias da globalização, arrebitou as nossas portas para facilitar a atuação dos monopólios internacionais na área farmacêutica.

É desalentador imaginarmos que a um custo relativamente baixo poderíamos ter nossa própria indústria farmacêutica básica, com quantitativo de aproximadamente 100 produtos, produzidos pelo próprio Poder Público, para resolver as questões fundamentais no atendimento à saúde de nossa gente.

Quanto ao resto — as conhecidas caixinhas coloridas das prateleiras dos *shoppings* de medicamentos —, poderíamos tentar seguir à risca o preceito do filósofo francês Voltaire, anunciado há mais de 200 anos: jogar tudo ao mar, fazendo enormes “malefícios aos peixes e um grande benefício para a humanidade”.

É um exagero, mas existe quem concorde com a idéia.

(*) J. Rodrigues Neto é médico e escreve sobre temas da atualidade (e-mail jrn@ubinet.com.br)

notas

Curso de Biomedicina

O curso de Biomedicina será a novidade do próximo vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em janeiro de 2000. O anúncio foi feito pelo reitor Jackson Proença Testa em setembro, justificando necessidade de mercado. O novo curso, cuja grade foi constituída a partir de similar da Escola de Medicina de São Paulo, vai formar professores e pesquisadores, que poderão atuar em instituições de ensino superior e institutos de pesquisa nas áreas de ciências biomédicas.

Médicos premiados

Os ginecologistas brasileiros Carlos Gilberto Almodim, de Maringá, e Antônio Fernandes Moroni, de São Paulo, ganharam o primeiro prêmio de videocirurgia fetal conferida pela Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva, com sede nos Estados Unidos. Eles desenvolveram uma técnica de videocirurgia que permite corrigir anomalias do feto ainda na barriga da mãe. A premiação aconteceu em 29 de setembro, em Toronto, durante o congresso anual conjunto da Sociedade Americana e a Sociedade Canadense de Fertilidade e Andrologia.

Banco de empregos

A prefeitura do município de Pedro Gomes, no Mato Grosso do Sul, anuncia estar abrindo uma vaga para médico cirurgião atuar no Centro de Saúde e Hospital Municipal. O salário será de R\$ 6,3 mil e estará vinculado ao Fundo de Participação dos Municípios, com repasse no dia 20 de cada mês.

Informações com o secretário de Saúde, Silvio Carlos de Moraes pelo telefone (0xx 67) 230-1389.

Médico, guardião do nosso maior tesouro: A SAÚDE!

Laboratório GR CENTRO

Rua Senador Alencar Guimarães, 229
Fone: 324-5010

Análises Clínicas & Toxicológicas

MATRIZ - MERCÊS Rua Dr. Roberto Barrozo, 1360 Fone: 338-6444	PORTÃO Av. Rep. Argentina, 3021, Sl. 01 Fone: 345-6555	BACACHERI Av. Prof. Erasto Gaeriter, 272 Fone: 356-2757
---	---	--

restaurante MADALOSSO

Santa Felicidade

NOVO MADALOSSO • Av. Manoel Ribas, 5852 • Tel. 273-1014
CANTINA FAMIGLIA FADANELLI • Av. Manoel Ribas, 5667 • Tel. 273-4201
NIGHT CLUB MEZZA NOTTE • Av. Manoel Ribas, 5667 • Tel. 273-4201

Centro de Imunologia Clínica De Curitiba

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Paulo Moreno CRM 1590

14 ANOS DE TRADIÇÃO EM IMUNOLOGIA

Av. Victor Ferreira do Amaral 147 - Tarumã
Curitiba - Paraná CEP: 82530-230
Fone / Fax : (041) 362-2129

ECHODATA

LABORATÓRIO DE ECOCARDIOGRAFIA DIGITAL SANTA CASA DE CURITIBA

Dra. Rita Snégo CRM 7568

Stress Eco com Exercício e Dobutamina Eco Fetal Eco Doppler Colorido Eco Transesofágico

imagem digital

Praça Rui Barbosa, 694 • (41)225-1025 ou 324-4555

o p i n i ã o

A ética dos médicos e a lei dos genéricos

JOSÉ ELIAS AIEIX NETO (*)

A ética é a instituição que estabelece direitos e deveres nas relações que temos com Deus e com os outros seres humanos. Apesar de ser um artigo meio fora de moda em nosso país nos últimos anos, temos que resgatar o sentido ético no funcionamento da sociedade brasileira, sob pena de vermos o caos se instalar com toda sua magnitude, aniquilando qualquer possibilidade de irmos a ser uma nação de primeiro mundo.

O médico é um profissional que a todo momento é questionado a respeito da sua ética profissional. Apesar da sociedade lhes cobrar mais deveres do que garante direitos aos médicos, não há por parte da grande maioria dos profissionais de Medicina um exercício da cidadania no sentido de contribuir para o aprimoramento ético da sociedade. Por sermos questionados continuamente a respeito de ética, deveríamos ser a categoria profissional que liderasse o resgate da mesma em nossa sociedade. No entanto, não é isso que acontece, pois poucos médicos se manifestam nesse sentido. Geralmente os que o fazem são dirigentes de entidades médicas como as Associações, os Sindicatos e os Conselhos.

Há vários anos o Brasil vem discutindo a implantação de uma lei a qual deu-se o nome de "Lei dos Genéricos". Depois de monobras por parte do poderoso lobby da indústria farmacêutica binacional, que auferiu lucros fabulosos com a doença do povo brasi-

leiro, finalmente o Presidente da República sancionou a tão aguardada lei. No entanto, continuamos a ver uma série de forças extremamente poderosas tentando impedir a execução do que prevê a lei.

Os argumentos são inúmeros, e incluem a alegação de que o Ministério da Saúde não tem estrutura para fiscalizar a qualidade dos medicamentos fabricados no Brasil e a Lei dos Genéricos iria favorecer aos laboratórios de "fundo de quintal", que fabricam os populares b.o. Os que brandam tal argumento não são capazes de pensar que o problema se resolve exigindo a moralização da vigilância de medicamentos e da participação da indústria farmacêutica séria, criando um sistema de auto-regulamentação.

Há poucos dias ouvi um proprietário de farmácia dizer que seus funcionários não teriam condições de conhecer os medicamentos pelos nomes dos sais que os compõem. Argumentei que, da mesma maneira que ele expõe os remédios nas prateleiras de sua farmácia, por ordem alfabética das marcas comerciais, tal critério poderia continuar a ser adotado, simplesmente colocando em ordem alfabética os diversos sais e agrupando as marcas comerciais em torno dos mesmos.

Na verdade, o que se observa é uma grande má vontade de vários setores da comunidade para que a Lei dos Genéricos seja efetivamente implantada. Há também um consenso em torno da constatação de que dependerá muito dos médicos o sucesso de tal empreitada. Se

os médicos não contribuírem, começando a receitar os medicamentos pelo seu nome genérico, dificilmente a lei terá sucesso.

Está na hora de nós, médicos, começarmos a mostrar à sociedade a nossa ética de cidadãos. Sabemos que nosso povo está cada vez mais desesperado, vivendo uma crise econômico-financeira terrível, sendo que os preços dos medicamentos atingem valores absurdos e os lucros das multinacionais farmacêuticas são drenados para fora do país. É como se o sangue do nosso povo fosse sugado e levado para o exterior, para enriquecer cada vez mais os já ricos.

Sabemos também que, através da implantação da Lei dos Genéricos, a tendência é haver uma queda de no mínimo 30% no valor dos medicamentos, como ocorreu nos Estados Unidos com a implantação de lei semelhante. Tal aspecto, aliado à possibilidade de gerar uma melhoria na política de medicamentos no país, já seria suficiente para para nos sensibilizar a tomar as medidas que são nosso dever frente a vigência da lei. No entanto, o orgulho de ser cidadão brasileiro e contribuir com o dever ético de construir uma nação melhor para nossos filhos e netos, também deve interferir na nossa decisão.

Será que continuaremos a fazer de conta que não sabemos que aqueles propagandistas de laboratório que invadem nossos consultórios recitando as vantagens de tais e tais produtos são pagos com o suor do trabalho de quem ganha salário de fome ou com o choro

dos aposentados que não sabem se deixam de comprar comida ou remédio, haja visto a miséria que recebem da Previdência Social?

Até quando continuaremos a aceitar os brindes caríssimos que os laboratórios nos enviam através de tais propagandistas, sem vacilarmos um segundo para receber os mesmos, apesar de sabermos que aquilo faz parte de um processo de sedução ao qual somos submetidos e que visa apenas e tão-somente fazer com que proporcionemos lucro para as multinacionais?

Somos parte da elite intelectual deste país. Temos que assumir o papel de vanguarda que sempre nos coube nas mudanças que ocorreram ao longo da história. Vamos resgatar a nossa ética de cidadãos e liderar o processo de reconstrução da sociedade brasileira, o qual tem de ser feito sobre patamares sólidos. É nosso dever comandar tal processo, para criar uma nova sociedade, para a qual futuramente teremos orgulho de prestar contas da nossa ética médica.

A oportunidade de mostrar o nosso potencial de liderança cívica se apresenta com a Lei dos Genéricos. Tenho a certeza de que a nação brasileira respeitará mais ainda e nos acompanhará na retomada do processo ético que tem que nortear a construção de uma nova nação. Mãos e caneta à obra, colegas!

(*) **José Elias Aieix Neto**, médico psiquiatra, ex-presidente da AMP e Sociedade Paranaense de Psiquiatria, ex-secretário de Saúde de Foz e atual presidente do Centro de Direitos Humanos de Foz do Iguaçu (PR).

**Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada
Ultra-Som
Mamografia
Raio-X**

Exames especiais:

Angiografia por RM e CT
Denta CT
Densitometria óssea por CT
Procedimentos intervencionistas orientados por ultra-som e CT
Biopsia de Próstata, Mama e outros órgãos

Examine bem as qualidades:

O melhor corpo clínico, equipamentos de última geração e toda a confiança que você precisa para um diagnóstico correto.

DAPI - ESPECIALISTA EM PRECISÃO



Dr. Sérgio Mazer - CRM 3047
Dr. Arildo Corrêa Teixeira
Dr. Arnolfo de Carvalho Neto
Dr. Aginaldo de Oliveira
Dr. Dante Luiz Escussato
Dr. Ênio Rogacheski
Dr. Enrique Antonio Vidal
Dr. Graciliano José França
Dr. Jean Roberto Villavicencio
Dr. Marcus Trippia
Dr. Mário César Sugisawa
Dra. Neusa Regina Schmitz
Dr. Silvio Atsushi Ogata

LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA
http://www.dapi.com.br e-mail: info@dapi.com.br
Rua Brigadeiro Franco, 122
Mercês 80430-210 Curitiba-PR

agenda

OUTUBRO

13 a 16

XVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria
XXII Jornada Cearense de Psiquiatria
Promoção: Associação Brasileira de Psiquiatria e Sociedade Cearense de Psiquiatria
Centro de Convenções Edson Queiróz
Fortaleza (CE)
Informações: (0xx85) 261-0773 ou 261-0684

13 a 16

XVI Congresso Brasileiro de Medicina Física e de Reabilitação
XIV Jornada Paulista de Fisiatria
Promoção: Sociedade Brasileira de Medicina Física e de Reabilitação e Sociedade Paulista de Medicina Física e de Reabilitação
Expo Center Norte – São Paulo (SP)
Informações (0xx11) 286-0520

16

3.ª Conferência Local de Saúde CRE Marechal
Saguão do CRE Marechal
Av. Mal. Floriano Peixoto, 250

Curitiba (PR)
Informações: 0xx41 233-0374

16 a 18

I Curso de Cirurgia Estético-Funcional da Face
São Paulo (SP)
(0xx11) 870-0022

18 a 20

Encontro Nacional de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem
Coren
Centro de Convenções de Foz do Iguaçu (PR)
(0xx41) 22304958

17 a 20

VI Congresso Latino-Americano de Neuropsicologia
Centro Nacional de Investigações Científicas e Centro Internacional de Restauração Neurológica de Cuba
Local: Varadero – Cuba
Informações: (0xx61) 3273037
E-mail: biro@tba.com.br

22

Simpósio Internacional
O ovário humano – Perspectivas para ginecologistas e embriologistas
Palestrantes: Dra. Silvana Chedid (SP), Johan Smits (Bélgica), Rita Cortvindt (Bélgica) e Ursula

Eichenlaub-Ritter (Alemanha)
Promoção: Centro de Endoscopia Pélvica e Reprodução Humana (Cepher)
São Paulo (SP)
Informações: (0xx11) 3045-9930

28 e 29

I Seminário Nacional de Qualidade em Contraceptivos Mecânicos – Preservativos, Diafragma e DIU
Local: Parlatino/Memorial da América Latina – São Paulo (SP)
Informações: (0xx11) 288-8157
E-mail: eventos@focuscom.com.br

NOVEMBRO

5 e 6

II Simpósio Internacional de Ginecologia Oncológica
Sociedade Brasileira de Ginecologia Oncológica (Sobragon)
São Paulo (SP)
Informações: (0xx11) 242-5110

5 e 6

III Curso do Respirador Bucal
Centro Integrado do Respirador Bucal
Maringá (PR)
Informações: (0xx44) 262-4411

13 a 18

XXVII Congresso Brasileiro de Urologia
Rio de Janeiro (RJ)
Informações: (0xx21) 266-4187

20 e 21

Atualização em tratamento Farmacológico e Psicoterápico dos Transtornos Ansiosos
Realização: Instituto de Psiquiatria do HC-USP e Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP
Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo (SP)
Informações: (0xx11) 3069-6988
Internet: <http://www.alternex.com.br/~ansiedade99>

23 a 27

48.º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia
Promoção Frebrasgo Goiânia (GO)
(0xx62) 223-1812/223-2083
e-mail: 48cbgo99@internacional.com.br

25 a 28

Congresso Mundial de Medicina Tradicional Chinesa
IV Congresso da Sociedade

Médica Brasileira de Acupuntura
Pernambuco (PE)
Informações: (0xx81) 426-5791

26 e 27

VI Encontro Regional de Psiquiatria Biológica
Tema: Psiconeuroendocrinologia
Realização: Associação Brasileira de Psiquiatria Biológica e Universidade Federal de Sergipe
Aracaju (SE)
Informações: (0xx31) 223-2389
e-mail: jvilela@brhs.com.br

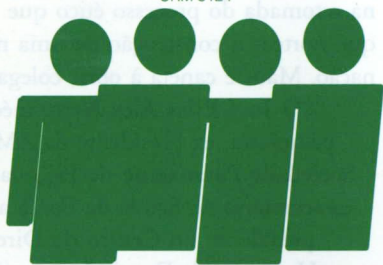
ABRIL DE 2000

1 a 4

VI Congresso Internacional – Catarata & Refrativa
2.º Congresso de Administração em Oftalmologia
Conferencistas da África do Sul, Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, EUA, França, Holanda, México e Portugal
Hotel Inter-Continental – Rio de Janeiro (RJ)
Informações: www.catarata-refrativa.com.br



Dr. Guilberto Mingueti
CRM 3124



**TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA
HELICOIDAL**

**RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**

Rua Padre Ildefonso, 105 e 120 - Batel
Fone (41) 342-7513
Fax (41) 243-9144
CEP 80240-160 - Curitiba - Paraná
E-MAIL: cetac@bbs2sul.com.br

QUALIMED
CONSULTORIA NA ÁREA DE SAÚDE

ATUAMOS EM EMPRESAS DA ÁREA DE SAÚDE, COMO:
HOSPITAIS, CLÍNICAS, LABORATÓRIOS, CENTROS DE DIAGNÓSTICO E MEDICINA DE GRUPO (CONVÊNIOS).
ÁREAS: FINANCEIRA, MARKETING, RECURSOS HUMANOS, RESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL, ISO 9000 E TREINAMENTOS GERENCIAIS E COMPORTAMENTAIS.

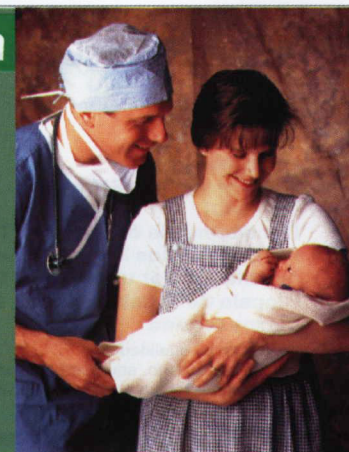
SOLICITE INFORMAÇÕES PELO FONE:
(41) 232-6351 • FAX: (41) 223-0089

30 de outubro, dia do médico ginecologista e obstetra

**Cabe a ele despertar
o nosso bem mais precioso:
a vida**



Sociedade de Obstetrícia e
Ginecologia do Paraná
SOGIPA



eventos

► I Simpósio de Primavera da Sociedade Brasileira de Cefaléia e da Sociedade Internacional de Cefaléia

Data: 29 e 30 de outubro

Local: Iguassu Golf Club & Resort
Foz do Iguaçu — PR

Conferencistas estrangeiros: Dr. Alan M. Rapoport (Stamford/EUA) e Jorge Leston (Buenos Aires/Argentina)

Palestrantes brasileiros: Marco Antônio Arruda (Ribeirão Preto/SP), José Geraldo Speciali (Ribeirão Preto), Luiz Paulo de Queiróz (Florianópolis/SC), Wilson Farias da Silva (Recife/PE) e Marco Antonio Minchola Robles (Foz do Iguaçu/PR).

Informações/inscrições: Fone (0xx45) 523-6162

E-mail: ibb.eventos@fnn.net

► Residência médica

Hospital Erasto Gaertner, Liga Paranaense de Combate ao Câncer e Centro de Projetos de Ensino e Pesquisa (Cepet) vão realizar concurso para residência médica. São duas vagas para cirurgia oncológica, com duração de três anos, e uma para oncologia clínica, com duração de dois anos.

Inscrições no período de 15 de outubro a 19 de novembro, com a prova escrita ocorrendo no dia 29 de novembro e a oral nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro, no auditório do Hospital Erasto Gaertner.

Informações: (0xx41) 366-3233, ramal 278

E-mail: cepet@lpcnet.or.br

► Atendimento à Emergência

Desde o dia 13 de agosto até 26 de novembro estará sendo realizado no

auditório do Conselho Regional de Medicina de Maringá o 1.º Curso Interhospitalar de Atendimento à Emergência. Serão 13 palestras em 12 dias alternados. A promoção é do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Maringá, com apoio do Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Saúde, Sindicato dos Médicos e Sociedade Médica de Maringá, Departamento de Medicina da UEM e CRM.

Em agosto foram realizadas palestras sobre avaliação ao politraumatizado, vias aéreas e ventilação e T.C.E.; em setembro, sobre choque e trauma torácico; enquanto em outubro (dias 1.º, 8 e 15) foram programadas palestras sobre trauma abdominal, raquimedular e das extremidades.

Em novembro, nos dias 5, 12, 19 e 26, as palestras terão como temas o trauma na gravidez, queimaduras e lesões de partes moles, trauma pediátrico, atendimento pré-hospitalar, estabilização e transporte e os limites legais no atendimento à emergência e trauma. Informações podem ser obtidas pelo fone (0xx44) 224-4329 ou 224-8931 ou e-mail socmedica@wnet.com.br

► Médicos Solidários

Médicos Sem Fronteiras (MSF) é uma ONG internacional que atua em mais de 80 países no mundo e está ampliando a sua presença no Brasil com o projeto "Médicos Solidários", que já conta com 60 profissionais voluntários. Criada em 1971 e com sede na Europa, a ONG oferece ajuda a vítimas de catástrofes naturais, guerras, epidemias

e exclusão médico-social.

A organização não-governamental MSF iniciou as suas atividades no Brasil em 1993, em trabalhos com meninos de rua do Rio de Janeiro. No ano seguinte, a equipe começou a trabalhar com a comunidade da favela de Vigário Geral. Desde então, vários outros projetos têm sido desenvolvidos, com a finalidade de prestar assistência a comunidades vítimas da exclusão social e violência urbana.

Frente às dificuldades que as populações menos favorecidas têm em conseguir atendimento no serviço público de saúde, a ONG criou o projeto "Médicos Solidários". O projeto, financiado pela W.K. Kellogg Foundation, visa formar uma rede de profissionais com o objetivo comum de prestar atendimento aos excluídos do sistema assistencial. O médico voluntário trabalha dentro de seu próprio consultório, doando uma ou mais consultas por semana, para atender a pessoas oriundas de instituições sociais e comunitárias cadastradas.

Conforme esclarecimento passado pela MSF ao Conselho de Medicina,

quando uma das instituições precisa de atendimento médico, ela entra em contato com a central de atendimento do projeto. A central busca o profissional mais adequado (pela localização, disponibilidade, especialidade, etc) e marca uma consulta. A partir daí, o paciente é atendido pelo médico solidário como um cliente comum, sem qualquer distinção.

O médico, que faz a própria opção sobre o número de consultas a ser deixado à disposição do projeto, passa a fazer parte de uma rede que conta com espaços de discussão sobre o trabalho voluntário, troca idéias e experiências, participa de seminários e encontros e discute questões da cidade onde mora. "Participar é uma forma de se inserir em um movimento social. Fazer parte da transformação e melhoria de nossa sociedade é o principal retorno que um médico solidário pode ter", expressa o documento encaminhado pela organização ao CRM.

Informações sobre o projeto através do telefone (0xx21) 516-6459 ou e-mail medsol@homeshopping.com.br



RADIOCLÍNICA
Diagnóstico por imagem




- Radiologia geral
- Mamografia de alta resolução
- Ecografia mamária
- Ecografia com Doppler colorido (corpo inteiro)
- Densitometria óssea

Dr. Eurides Cunha Neto - CRM 1245

Rua Visconde de Nacar, 865 8º andar cj. 801 Ed. Urupês
Fone/Fax: (41) 224-0170 CEP 80410-201 Curitiba - Paraná
Atendimento: segunda a sexta 7h30 às 18h00 ininterruptamente - sábado 8h00 às 12h00



CERMEN
CENTRO DE RADIOIMUNOENSAIO
E MEDICINA NUCLEAR DO PARANÁ LTDA.

Endereços

Unidade Hospitalar: Rosa Saporiski, 229 • Hosp. Nossa Srª. das Graças. **335-8181**

Unidade Nuclear: Augusto Stelfeld, 1727.....**233-0484 / 223-6668**

Unidade Nucleodensito: Prudente de Moraes, 644.....**222-8999 / 223-6447**

Unidade Laboratorial: Carlos de Carvalho, 680.....**223-1882 / 223-1424**

Curitiba - PR <http://www.palm.com.br/cermen> E-mail: cermen@cwb.palm.com.br

Telefones (41)

Dr. Airon Seiji Yamada • CRM 12977

Drª. Cristina Carvalho • CRM 17427

Dr. Dalton B. Precoma • CRM 7912

Dr. Luiz Carlos Woellner • CRM 2801

Dr. Mitchell B. Lewis • CRM 16612

Corpo Clínico:

Dr. Alexandre Alessi • CRM 12439

Drª. Cristiane Alessi • CRM 13055

Dr. Gilberto Rocha • CRM 6238

Dr. Marcelo F. Martin • CRM 17469

Drª. Shirley Y. Hayashi • CRM 10424

- Cintilografias (Spect)
- Cardiologia Nuclear • Densitometria Óssea
- Análises Clínicas • Hormônios

é t i c a

Julgamento simulado para médicos residentes

O Conselho Regional de Medicina do Paraná realizou um julgamento ético simulado no dia 28 de setembro, na sala 4 da Associação Médica, em Curitiba. Destinado a preceptores e médicos residentes, o evento teve quase uma centena de participantes. O simulado deveria ter ocorrido no dia 14, mas precisou ser adiado.

O júri foi realizado com base num fato real, em que uma criança faleceu depois de ter sido atendida por um acadêmico de Medicina, na ausência do plantonista do hospital. Após denúncia apresentada no Conselho de Medicina, foi instaurado processo ético-administrativo, culminando com sanção ao médico que se ausentou do plantão, delegando função a um acadêmico, e ao diretor clínico do hospital, acusado de omissão.

O exemplo tem sido referencial nos julgamentos simulados promovidos pelo Conselho, como o ocorrido no dia 21 de julho, em Londrina, com o objetivo de demonstrar a importância de se tratar na prática questões éticas, incentivando os médicos iniciantes a ser mais zelosos no exercício da função e a valorizar a relação médico-paciente.

“O caso em si, serve para demonstrar que a presença do médico é fundamental e que o plantão à distância não pode ser aceito”, manifestou o presidente do



Zacarias de Souza Filho, ladeado por Sallim Emed e Antonio Celso Albuquerque, fala durante o júri simulado na AMP.



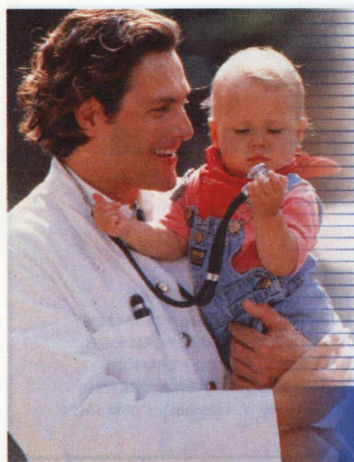
O simulado atraiu dezenas de preceptores e médicos residentes.

CRM, Luiz Sallim Emed, que no júri atuou na acusação. Ainda de acordo com ele, a discussão em torno de um caso concreto mostra a importância da postura ética correta do médico e exemplifica os riscos a que está sujeito ou o constrangimento que passa quando negligente ou imprudente.

O julgamento foi presidido por Zacarias A. de Souza Filho (vice do CRM), cabendo a defesa ao advogado Antonio Celso Cavalcanti Albuquerque (consultor jurídico do Conselho). A relatoria ficou a cargo de representante da Associação Paranaense de Residentes. O próximo evento do gênero está marcado para 29 de outubro, em Maringá, durante a Semana do Estudante. Este ano, além de Londrina e Curitiba, foram realizados simulados éticos em Campo Mourão, Pato Branco, Ubatuba e Cascavel.

Denúncias

O Conselho de Medicina do Paraná registra, em média, 1 denúncia por dia contra médicos, referente a infrações éticas. As estatísticas mostram a instauração, desde o início da década passada, de 459 processos (165 deles em andamento) e 844 sindicâncias (347 sob apreciação). Com cerca de quatro processos por mês, a pauta de julgamentos do CRM já está lotada pelo menos até junho do ano 2000.



**Ele entende como
ninguém o que é
ser humano.**



Dia 18 de outubro, dia do médico. Parabéns.